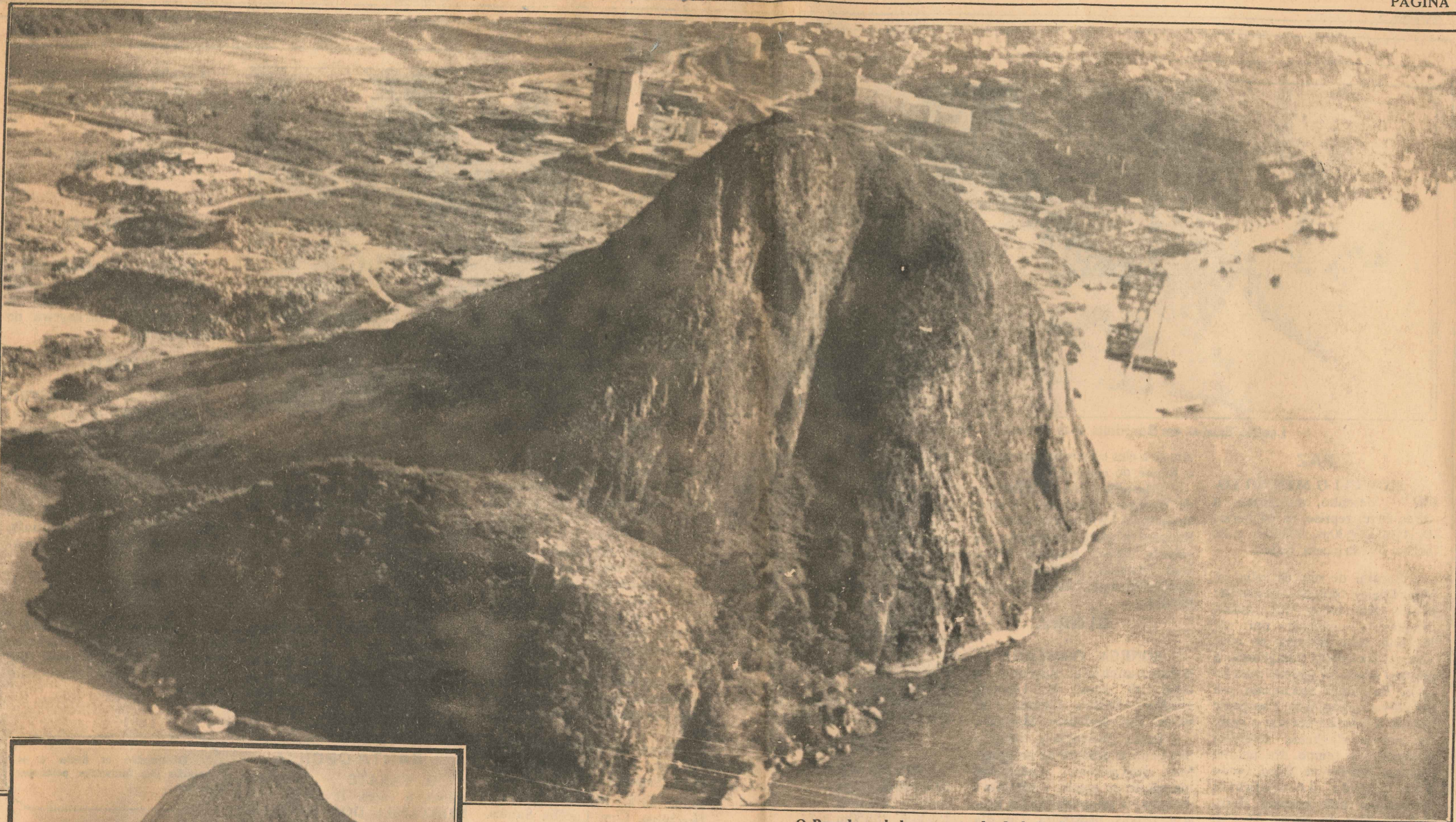
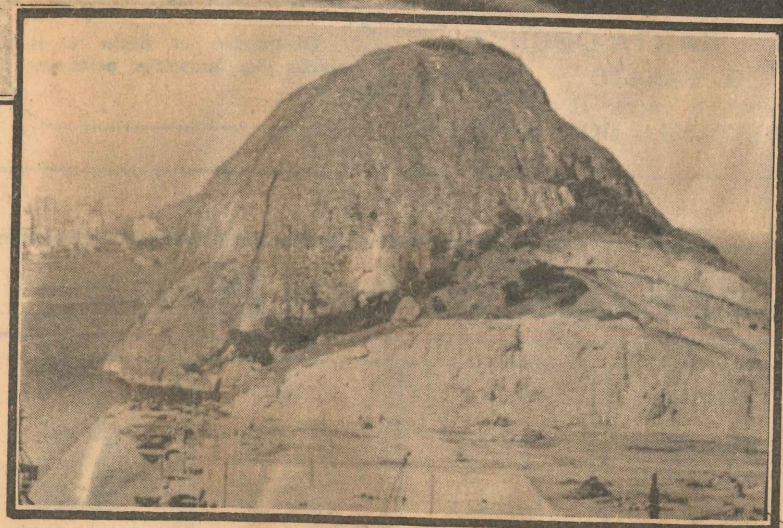


ASO 7662



O Penedo embeleza a entrada da baía de Vitória.



Com a derrocagem do cais de Capuaba, parte do morro foi destruída.

# *PENEDO:* *Mais um alvo do progresso?*

Em meio a tantos abalos que a ecologia brasileira vem sofrendo nos últimos tempos, em que a luta pela preservação do meio ambiente vem se tornando meta principal de alguns estudiosos, o capixaba se defronta agora com a possibilidade de que o Morro do Penedo se torne mais um alvo da inescrupulosidade do progresso e da tecnologia.

A incerteza de que o morro não sofrerá nenhum dano, como afirmam os responsáveis pela administração do Porto de Vitória, gera na população um mal-estar profundo, pois o Penedo se constitui no patrimônio paisagístico mais importante do Espírito Santo.



Visto à noite da avenida beira-mar, o morro do Penedo dá um toque especial e caricato à paisagem de Vitória.

Quem já fez de lancha o trajeto entre Vitória e Vila Velha ou já passou de barco próximo à elevação do Penedo, teve a oportunidade de olhar e sentir de perto toda a beleza do morro que se localiza bem na entrada da baía de Vitória. Para os mais românticos e poetas, a paisagem que envolve o Penedo já foi tema de muitos versos e inspiração.

Mas nos últimos tempos a população capixaba sentiu que todo aquele patrimônio paisagístico poderia ser alterado com os serviços de derrocagem no cais de Capuaba que destruiu grande parte de um morro próximo ao Penedo. Para alguns observadores e protetores do meio-ambiente, isto poderia significar o fim do Morro do Penedo e de toda a sua beleza natural, considerada a mais característica do Estado. Mas o relações públicas do Porto de Vitória, Mauro Rodrigues e o chefe do setor de obras da administração do Porto, o engenheiro Carlos Humberto Zardini garantem que o Penedo não sofreu nenhum tipo de demolição. E afirmam que o morro que sofreu a derrocagem não faz parte do Penedo, lembrando ainda que o local está dentro dos limites da área de Capuaba.

A preocupação com o Penedo não é recente. Desde 1976, quando então, o Cais de Capuaba para ter a sua construção efetivada, precisou explodir grande parte dos contrafortes do morro, alterando a paisagem do local, muita gente reclamou. Inclusive na época, o relações públicas do Porto

anunciou à imprensa, que a elevação do Penedo, por não ser tombada pelo Patrimônio Histórico, facilita a sua utilização para projetos como o de Capuaba, de interesse nacional. E quando o projeto de construção do Porto de Capuaba começou a ser aplicado na prática muitos questionamentos foram feitos sobre a destruição que sofreria o Morro do Penedo. O estudo então, foi colocado em discussão e como não houve nenhum obstáculo, teve prosseguimento. O relações públicas afirmava na época, que tais procedimentos levaram em conta, a alta significação que teria para a economia nacional a construção do porto. Além disso, a modificação no projeto alterando a parte que previa a explosão de parte do Penedo não podia ser efetivada, uma vez que não havia outros locais propícios. E a construção do cais de Capuaba teve prosseguimento porque também foi levado em conta que a paisagem do morro já estava desfigurada, tanto pela torre de eletricidade lá fixada pela Escelsa, como pelos anúncios lá colocados.

Naquele período, o professor Jaime Larica já alertava que com a explosão das pedras iria realmente afetar o panorama geográfico e ambiental da região. Hoje ao se posicionar sobre o assunto, Jaime Larica acha que o Penedo é um patrimônio paisagístico e até mesmo histórico tão importante para o Espírito Santo, que pode mesmo ser comparado ao Cristo Redentor no Rio de Janeiro. "Inclusive o Penedo é considerado mais bonito do que a baía de Guanabara. É um patrimônio geológico

que deve ser preservado, assim como diversas outras áreas que existem no Estado".

Jaime Larica diz que deveria ser feito um trabalho paisagístico no local para disfarçar o que já foi destruído. "Vamos tentar preservar na cidade pelo menos as pedras: O Penedo é um patrimônio da comunidade capixaba e não apenas um assunto técnico".

A explosão de quase 100 mil metros cúbicos de rochas a aproximadamente 80 metros do Penedo, começou em fins de fevereiro para dar lugar a um pátio coberto de produtos siderúrgicos. Os serviços que foram executados junto ao canal da baía e na extremidade próxima ao cais de Capuaba, estão concluídos. O chefe do setor de obras da administração do Porto afirmou que a área por trás do Penedo, que sofreu um desbastamento para a regularização do solo será urbanizada e reflorestada.

— O morro que sofreu a derrocagem não faz parte da elevação do Penedo. Parte da rocha foi destruída para que fosse ampliado o cais de Capuaba. Conforme projeto inicial, naquele pátio de três mil metros quadrados, será construído um armazém siderúrgico. A obra é da Portobrás.

O engenheiro adiantou também que um projeto de reflorestamento e urbanização no cais de Capuaba foi enviado pela administração do Porto à Portobrás, para aprovação. Segundo ele, fez-se necessário agora, o plantio de mudas de árvores, já que quando da construção do acesso rodoviário a Capuaba, foi utilizada uma grande área

próxima ao morro do Penedo. Para o plantio de grama e arborização, o orçamento previsto pela Administração do Porto será de Cr\$ 5.919.750,00.

Assim como Jaime Larica, o presidente da seccional do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), Kleber Frizzera, diz que o Penedo faz parte da memória coletiva, sendo uma das paisagens naturais mais importantes do Espírito Santo. "Por isto, com a destruição de parte de seus conjuntos de rocha, ficou praticamente descaracterizado".

— É lamentável que ainda não exista no Estado um órgão especialmente para cuidar da preservação das coisas naturais. O Penedo, por exemplo, é um patrimônio de interesse coletivo e não privativo de uma minoria. Acho que já está passando da hora de alguém se voltar mais para esse lado de preservação do patrimônio paisagístico, histórico e cultural do ES. Isto deveria ser feito de maneira séria e organizada, começando inicialmente pelo levantamento e catalogação de tudo. Depois viria a restauração e preservação e em seguida um controle e manutenção.

Kléber lembrou que o Plano Diretor Urbano (PDU) de Vila Velha tem uma proposta no sentido da preservação das coisas naturais capixabas. Mas ele (o plano) ainda está em fase de elaboração e sem previsão para a sua conclusão.

O paisagista Ricardo Ferreira do Amaral também é de opinião que o morro do Penedo deve ser preservado e que as explosões feitas próximas à ele-

vação não são nada benéficas à região. "É um crime o que se faz contra o meio-ambiente neste país. A todo momento são destruídos morros, florestas, mangues num total desrespeito à paisagem e ao ser humano. É necessário que se faça campanhas mais fortes e objetivas para preservação do meio-ambiente. O Penedo, na minha opinião, é uma maravilha. Ele dá nova vida a baía de Vitória. Inclusive, muitos comandantes de navios, quando atracam no Porto pela primeira vez, dizem ficar admirados com tanta beleza. E isso não acontece só com eles. Os turistas que aqui passam suas férias, também sabem apreciar a grande beleza natural do morro, tirando, inclusive, muitas fotografias, como recordação da cidade".

Na realidade, a ecologia vem sofrendo nos últimos tempos um verdadeiro bombardeio por parte dos defensores da tecnologia e do progresso, que não se incomodam em destruir áreas verdes e patrimônios naturais, influenciando assim, muitas vezes, na própria mudança de clima da região.

O aterro indiscriminado dos mangues, o desmatamento sem controle de imensas áreas são exemplos dessa violação da natureza. Em meio a isso tudo é natural que o capixaba esteja preocupado com o futuro do Penedo, já que ele se constitui num dos marcos na história do Estado.